

O Paradoxo da governação de Portugal

Publicado em 2025-09-12 13:29:42

O PARADOXO PORTUGUÊS: DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO NOVO À CORRUPÇÃO DEMOCRÁTICA

OPINIÃO • PORTUGAL • HISTÓRIA & POLÍTICA

O Paradoxo Português: da Industrialização do Estado Novo à Corrupção Democrática

por Francisco Gonçalves • 10 setembro 2025

O Estado Novo foi ditadura abominável — mas teve projeto industrial e disciplina técnica. A democracia trouxe liberdade — mas deixou que a corrupção e a incompetência devorassem o futuro. Entre estes dois extremos, ergue-se o paradoxo português.

O lado obscuro e a disciplina produtiva

O Estado Novo tolheu liberdades, perseguiu opositores e semeou medo. Ainda assim, impôs uma **lógica de obra**:

siderurgia nacional, metalomecânica forte, **Sorefame** a fabricar e exportar composições ferroviárias, **Lisnave** e **Setenave** com reputação internacional, **Tramagal** a montar veículos pesados, ferrovia moderna a ligar pessoas e mercadorias. Socialmente atrasado, sim — mas tecnicamente competente e com ambição produtiva.

A promessa de Abril e o desperdício

Com o **25 de Abril**, a liberdade encheu as ruas — e o país abriu-se ao mundo. Porém, confundiu-se abundância de direitos com ausência de deveres. Em vez de estratégia, euforia; em vez de indústria, **liquidação de ativos**; em vez de ferrovia, autoestradas e dependência externa. A soberania económica foi negociada em troca de um brilho de modernidade que se gastou depressa.

“A liberdade é condição necessária — mas sem competência e ética, transforma-se num palco para o desperdício.”

Cinquenta anos de democracia: retrato cru

Chegaram **milhares de milhões** da Europa ao longo de décadas. O que podiam ter sido indústria, inovação e futuro virou projetos de fachada, adjudicações opacas, obras sem retorno. O Estado negociou mal com privados, a dívida cresceu, a soberania encolheu. Temos infraestruturas vistosas — mas pouca base produtiva, salários baixos e **pobreza persistente**.

Justiça que não protege

Meio século depois, a **justiça cível** continua lenta, cara e desigual: labirinto para os fracos, escudo para os fortes. Em democracia, isto não é um detalhe — é uma **afronta à dignidade** e um incentivo à corrupção.

Competência vs. corrupção

O paradoxo é brutal: na ditadura, menos liberdade — mas projeto industrial e disciplina técnica; na democracia, mais liberdade — mas menos visão, mais inércia e corrupção. A liberdade é irrenunciável; o que tem faltado é **governo competente** e uma cultura de **responsabilização** real.

Três tarefas inadiáveis:

- Instituições íntegras: transparência, avaliação e consequências.
- Justiça célere: prazos, meios e simplificação radical.
- Estratégia produtiva: ferrovia, energia e indústria tecnológica exportadora.

Conclusão

Chegámos a 2025 livres, mas frágeis. A democracia só se cumpre com **ética pública**, **competência** e **projeto**. Sem isso, seremos um país de memória rica e futuro adiável — um paradoxo que não podemos aceitar como destino.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada  vezes.

[Contactos](#)